



## A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS: CARTOGRAFIA DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

Lucas Leon Vieira de Serpa Brandão – UFPE;

Fernando da Silva Cardoso – UFPE;

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

O currículo de Pernambuco foi moldado por itinerários formativos, com base na Base Nacional Comum Curricular, e sofreu um alinhamento com estratégias econômicas que escancaram os interesses produtivos sobre a classe trabalhadora. Nesse sentido, os itinerários formativos do currículo do ensino médio, em Pernambuco, adotam uma abordagem que redefine o conceito de empreendedorismo, conferindo-lhe um significado peculiar: “criar um comportamento empreendedor” (Pernambuco, 2020, p. 629). Nesse contexto, a escola se direciona a preparar os sujeitos a assumirem novas posturas/subjetividades enquanto seres produtivos, por meio da orientação dada ao currículo. Não nos estranha que o documento evidencia na educação a capacidade de reproduzir as convenções sociais de modo que isso seja subjetivado pelos sujeitos. No mesmo sentido, destaca a capacidade da escola em docilizar, além de se colocar como instituição sequestrante das subjetividades. Assim, o estudo propõe cartografar as complexas relações do processo de construção de subjetividades que são incentivadas pelos itinerários formativos presentes no Currículo de Pernambuco, compreendendo como as experiências educacionais propostas pelos itinerários agenciam as subjetividades individuais a adotarem determinada configuração. O que se percebe, a princípio, está em consonância com o que Del Pino (2011) traz sobre a exclusão da classe trabalhadora, ao considerarmos a construção de uma subjetividade servil, subalterna e produtiva a partir dos itinerários formativos.

Palavras-Chave: Cartografia; Currículo; Base Nacional Comum Curricular.

Promoção:



Apoio:

